

Estreia amanhã a novela das 21h. De Walcyr Carrasco, *Terra e paixão* reúne um elenco de peso e promete uma história típica de folhetim, com amor, suspense e vingança

Globo João Miguel Júnior



Cauã Reymond, Barbara Reis e Johnny Massaro vivem os protagonistas Caio, Aline e Daniel

Paixão que brota da terra

POR PATRICK SELVATTI

A crítica especializada pode até torcer o nariz, questionando a qualidade do texto, da direção e até mesmo de algumas atuações, mas o sucesso das novelas de Walcyr Carrasco junto ao público é inegável quando se fala em números. Considerado, atualmente, o maior medalhão da Globo, o novelista é responsável por grandes fenômenos de audiência, especialmente no horário das 18h — como *O cravo e a rosa* (2000), *Chocolate com pimenta* (2003), *Alma gêmea* (2005) e *Eta mundo bom* (2016) —, nos quais abusou da comédia escrachada para agradar o povão. Porém, nas tramas consideradas mais sérias, como as três que escreveu para o horário das 21h — *Amor à vida* (2013), *O outro lado do paraíso* (2017) e *A dona do pedaço* (2019) —,

o autor deixa um pouco a desejar.

Ainda assim, a emissora aposta alto e sempre o escala para alavancar a audiência da faixa. É o caso de *Terra e paixão*, que estreia amanhã. Com toda estrutura de novelão, a obra vem com uma roupagem de folhetim rural — na aba do sucesso de *Pantanal* —, reúne um elenco de peso — encabeçado por gigantes como Tony Ramos, Glória Pires e Susana Vieira — e apresenta cenas fortes nas chamadas exibidas ao som de *Sinônimo*, um hit de Chitãozinho & Xororó e Zé Ramalho, e *Noturno*, na voz marcante de Fagner.

Na história, Aline (vivida por Bárbara Reis, que vem de uma festejada atuação em *Todas as flores*, no Globoplay) é uma mulher simples, porém forte, do Mato Grosso do Sul, que cruza seu caminho com a da família do maior produtor rural da região, Antônio La Selva (papel de Tony Ramos), com quem precisa brigar para manter suas terras. Ela se aproxima dos filhos dele, Caio

(Cauã Reymond) e Daniel (Johnny Massaro), formando um triângulo amoroso. Já a segunda esposa, Irene (Glória Pires), é uma mulher manipuladora e misteriosa que também será uma grande pedra no sapato da corajosa mocinha.

Para a atriz que empresta o corpo para a protagonista, estar em dois trabalhos simultâneos — na TV aberta e no streaming — é um “acontecimento artístico” que jamais poderia imaginar. “Quando fui chamada para o teste, eu estava finalizando *Todas as flores*. Neste novo trabalho, quero mostrar a Aline em sua verdade. Ela acredita que a esperança movimenta o mundo e eu relaciono muito a vida dela com a minha, que se moveu muito nesse caminho de realizar tudo aquilo que sempre sonhei”, pontua Bárbara, feliz pela oportunidade de protagonizar a primeira novela.

De acordo com o diretor artístico da trama, Luís Henrique Rios, essa é a mensagem que a produção pretende transmitir. “A esperança que movimenta o mundo. A esperança é uma semente que brota no coração”, frisa. Ele ressalta que *Terra e paixão* não é sobre agronegócio,